

INFILTRAÇÕES E EXTRAVASAMENTOS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS INTENSIVOS: RELATOS DE CASOS

¹Santos LM, ²Carvalho ESS, ³Araújo MF, ⁴Araújo NC, ⁵Santana RCB,

^{1,2,3,4}Universidade Estadual de Feira de Santana

⁵Hospital Estadual da Criança, Feira de Santana-Bahia

E-mail para contato: lucmarxendo@yahoo.com.br

Em alguns estabelecimentos de saúde, os cuidados implementados na recuperação orgânica do recém-nascido crítico em cuidados intensivos tem sido pautada pelos princípios da prática baseada em evidência, objetivando a segurança do paciente, com destaque para a terapia intravenosa, que é realizada constantemente na prática clínica. Esta terapia potencializa a ocorrência de lesões vasculares e extravasculares relacionadas à infusão inadvertida de fármacos ou soluções, destacando-se no período neonatal as infiltrações e os extravasamentos, encontrados constantemente na prática clínica, haja vista o menor calibre das veias periféricas, natureza dos fármacos e soluções intravenosas utilizadas e tempo da terapia medicamentosa. A infiltração é decorrente do deslocamento da ponta do cateter da veia, provocando a saída de medicamento ou solução não vesicante no espaço extravascular e o extravasamento são lesões decorrentes da infiltração de fármacos vesicantes, que podem provocar graves lesões teciduais, com a formação de bolhas e necrose tecidual. Entretanto, mesmo diante da gravidade de tais traumas vasculares, sua prevenção é pouco discutida na prática clínica e há escassez de estudos nacionais sobre a temática. Por isso, este estudo objetivou analisar a natureza das infiltrações e extravasamentos de fármacos e soluções intravenosas em recém-nascidos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público do interior da Bahia. Trata-se de um relato de 10 casos de infiltrações/extravasamentos ocorridos no ano de 2012 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Estado da Bahia. Os

casos foram acompanhados diariamente através do registro fotográfico das lesões decorrentes das infiltrações e extravasamentos, cujas características foram registradas em um formulário que continha outros dados, tais como o sexo do recém-nascido, sua classificação conforme idade gestacional, solução/fármaco infiltrado/extravasado, tipo de solução infiltrada/extravasada, tempo do início da lesão, característica da lesão e medidas instituídas. Dos 10 casos de extravasamentos, 60% (06) ocorreram em recém-nascidos do sexo masculino, 70% (07) em prematuros, 60% (06) foram decorrentes de substâncias/drogas vesicantes (aminas vasoativas, solução de Cloreto de Potássio a 19,1% e gluconato de cálcio) e 40% de antibióticos. 60% (06) das lesões ocorreram dois dias após o extravasamento, 60% (06) apresentaram isquemia/necrose como características principais e 100% (12) dos recém-nascidos receberam como cuidado inicial apenas a retirada do acesso venoso periférico. É necessário o monitoramento diário dos acessos venosos periféricos em recém-nascidos hospitalizados, visando a detecção precoce de complicações locais relacionadas terapia intravenosa, bem como a educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e a implementação de procedimentos operacionais padrões para a prevenção e tratamento de infiltrações/extravasamentos em unidades de neonatais, fundamentados em evidência do conhecimento atuais e adequados à realidade local. Além disso, sugere-se a realização de pesquisas científicas relacionadas ao tema.